

RESUMO SIMPLES - ENFERMAGEM CLÍNICA E ESPECIALIDADES (SAÚDE
DA MULHER, CRIANÇA, IDOSO E MENTAL)

**IMPACTOS DA HOSPITALIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL E O RISCO DE
DEPENDÊNCIA MEDICAMENTOSA APÓS A ALTA HOSPITALAR**

Thayná Lopes Nunes (thayna030338@ceuma.com.br)

Karen Kelly Campelo Guia (karenkelly9737@gmail.com)

Pollyana D' Kassia Pereira Da Silva (ana05kassia@gmail.com)

Fábio Willian Muniz Silva (mffabiowil098@gmail.com)

João Guilherme De Souza Cunha (jg14cunha@gmail.com)

Antonio Sérgio Lima Carvalho Filho (antonio043886@gmail.com)

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão (apfcoelho@gmail.com)

Introdução: A hospitalização configura-se como um evento disruptivo que afasta o indivíduo de seu núcleo sociofamiliar, expondo-o a estressores como dor, perda de autonomia e procedimentos invasivos. Tais fatores são preditores para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. As repercussões emocionais da internação frequentemente transcendem o período hospitalar, influenciando comportamentos de saúde e impulsionando o uso prolongado e, por vezes,

inadvertido de psicofármacos após a alta. Objetivo: Analisar os impactos da hospitalização na saúde mental e sua contribuição para o uso contínuo de medicamentos no período pós-alta. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A inovação metodológica consistiu no uso de Inteligência Artificial Generativa Perplexity AI (modelo Claude 3.5 Sonnet) como ferramenta de suporte à curadoria digital e triagem semântica dos dados. O processo seguiu três etapas: 1) Busca sistematizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed com descritores DeCS/MeSH; 2) Emprego da IA para a identificação de padrões temáticos e tradução técnica assistida, otimizando a seleção de evidências em língua inglesa; 3) Validação humana integral dos resultados. Os critérios de inclusão selecionaram estudos publicados entre 2019 e 2026 que correlacionassem o trauma da hospitalização à medicalização no pós-alta. A amostra final de 30 artigos foi submetida à Análise de Conteúdo Assistida, permitindo o cruzamento ágil de evidências sobre o uso de psicofármacos e os desfechos em saúde mental. Resultados: Os achados indicam que a ansiedade, a insônia e a vulnerabilidade psíquica são prevalentes, especialmente em unidades de alta complexidade. Nesse contexto, ansiolíticos e hipnóticos são prescritos para o alívio sintomático imediato; entretanto, a ausência de protocolos claros de desmame e acompanhamento ambulatorial favorece a dependência física e psicológica. Observou-se que a associação simbólica entre o medicamento e a segurança vivenciada no ambiente hospitalar contribui para a manutenção do uso, mesmo sem indicação clínica persistente. Assim, a atuação de uma equipe multiprofissional no pós-alta é crucial para monitorar a saúde mental e promover o uso racional de psicofármacos. Conclusão: O suporte à saúde mental deve ser contínuo e transversal à alta hospitalar. É imperativo implementar estratégias de educação em saúde e acompanhamento multiprofissional para mitigar os riscos de dependência medicamentosa, garantindo a recuperação emocional plena e a reintegração social do paciente.

Palavras-chave: hospitalização; saúde mental; dependência de medicamentos; uso de medicamentos.